A importância do desenvolvimento da silvicultura urbana no Brasil

Autor(res)

Osvaldo Borges Pinto Junior
Gisseli Ramalho Giraldelli Dos Santos
Larissa Tinoco Barbosa

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE CAMPO GRANDE

Introdução

No Brasil, o último censo demográfico indicou que 87,4% da população brasileira vive em cidades (IBGE, 2022), o que denota que cada vez mais deve-se ter a preocupação de torná-las ambientes minimamente salubres, capazes de proporcionar adequada qualidade de vida aos seus moradores. Nesse sentido, já se traduz como fato inquestionável que a arborização urbana é elemento crucial para esse processo, uma vez que se trata de uma infraestrutura que produz mais de vinte serviços ecossistêmicos no ambiente urbano (Burden, 2006).
A arborização bem planejada pode valorizar imóveis, reduzir gastos públicos com drenagem urbana e saúde pública, reduzir o custo energético para o combate às ilhas de calor e prolongar a vida útil de outras infraestruturas ao diminuir a exposição direta à radiação solar. Para tanto, é importante que se tenha o planejamento, a implantação e manejo adequados.
Desta forma, a silvicultura urbana, entendida como o conjunto de práticas voltadas ao cultivo, manejo e conservação de árvores e florestas em ambientes urbanos, deve desempenhar papel fundamental para a sustentabilidade e a qualidade de vida nas cidades.

Objetivo

Discorrer sobre a silvicultura urbana como um instrumento importante para o adequado manejo das árvores urbanas existentes nas cidades brasileiras, com potencial para o estabelecimento de uma cadeia econômica verde.

Material e Métodos

O presente estudo foi realizado por meio de pesquisa literária. Inicialmente, procedeu-se a busca em ferramentas online por referenciais bibliográficos acerca da temática abordada. Também foi realizado o levantamento visando identificar, na Classificação Nacional das Atividades Econômicas – CNAE, quais atividades possuem potencial de passarem pela cadeia da silvicultura urbana. A partir do estudo e levantamento realizado, foram selecionados os temas considerados relevantes para a elaboração da discussão sobre o objetivo proposto.

Resultados e Discussão

A busca por literatura indicou que existe uma escassez profunda de estudos técnicos e científicos acerca da

silvicultura aplicada em meio urbano, tanto no Brasil, quanto no exterior. O pouco material encontrado aparece disponibilizado, em sua maioria, em fontes não formais ou em vídeos de palestras.

Estudos realizados fora do Brasil indicam que a silvicultura urbana, definida como aquela que lida com todas as árvores de uma cidade, pode exigir altos níveis de coordenação e recursos, que devem envolver múltiplas partes interessadas. Porém, a maior parte das responsabilidades recai sobre as municipalidades, que normalmente não contam com as capacidades técnicas e o patrimônio de planejamento e manutenção necessários a tal empreendimento (Konijnendijk et al., 2006; Randrup et al., 2005).

Em que pese o assunto não tenha sido explorado pela academia sob uma abordagem econômica, foi verificado por meio do levantamento realizado na CNAE que, no Brasil, cerca de 75 atividades econômicas podem estar ligadas à cadeia de negócios da silvicultura urbana, o que indica um potencial e promissor mercado a ser estudado e estabelecido.

Faleyimu & Akinyemi (2014) afirmam que a silvicultura urbana não é um conceito novo, mas é pouco explorado e possui um potencial crescente, que pode proporcionar benefícios ambientais e materiais significativos aos moradores das cidades, com a infraestrutura verde proporcionando, além de importantes funções ecológicas, funções sociais que se traduzem em economia direta de custos para governos locais e estímulo indireto à economia local.

Conclusão

A presente discussão mostra que é interessante o desenvolvimento de programas de silvicultura urbana e comunitária de uma perspectiva financeira, que podem ser facilitados pela formulação de estratégia que torne viável a implementação desse mercado verde no Brasil, que tem a capacidade de assegurar serviços ecossistêmicos indispensáveis para as cidades, promovendo trabalho e renda aos citadinos.

Agência de Fomento

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Referências

BURDEN, D. 2006. 22 Benefits of Urban Street Trees. Glatting Jackson and Walkable Communities, Inc. Disponível em https://ucanr.edu/sites/sjcoeh/files/74156.pdf. Acesso em 27/09/2025.

FALEYIMU, O.I.; AKINYEMI, M. 2014. Socio Economic Assessment of Urban Forestry Respondents' income in Okiti Pupa, Ondo State, Nigeria. J. Appl. Sci. Environ. Manage. 18 (4): 603-607.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

KONIJNENDIJK, C.; RICARD, R. M.; KENNEY, A., RANDRUP, T. B. 2006. Defining urban forestry – A comparative perspective of North America and Europe. Urban Forestry & Urban Greening. 4 (3-4): 93-103.

RANDRUP, T. B.; KONIJNENDIJK, C.; DOBBERTIN, M. K.; PRU¨LLER, R. 2005. The concept of urban forestry in Europe. In: Konijnendijk, C.C., Nilsson, K., Randrup, T.B., Schipperijn, J. (Eds.), Urban Forests and Trees. Springer, Berlin, Heidelberg, pp. 9–21.